PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS!

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 25 | RIO DE JANEIRO | NOVEMBRO DE 1968 | ANO IV

SEGUIR O EXEMPLO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

É com sentimento de júbilo e, ao mesmo tempo, de responsabilidade, que os proletários revolucionários brasileiros vêem passar mais um aniversário do glorioso dia em que tremulou triunfante a bandeira da Revolução Proletária na Rússia dos Tzares e foi fundada a República Socialista, à cuja frente se encontrava o grande Lênin.

A Revolução Socialista de Outubro inaugurou, a 7 de novembro de 1917, uma nova época da história da humanidade, ao abrir para as massas exploradas e oprimidas da Rússia e dos demais países a larga estrada de sua libertação nacional e social, sob a direção do proletariado e de seu partido marxista-leninista. Todo o sistema capitalista e imperialista recebeu um golpe de que jamais se poderia refazer e o problema da construção do socialismo proletário foi posto na ordem-do-dia.

Passaram-se mais de 50 anos dêsse grandioso acontecimento. O proletariado e o socialismo alcançaram êxitos incomensuráveis e uma fôrça prodigiosa. Sangrentas batalhas de classe, guerras revolucionárias e agressões imperialistas ocorreram ou estão em curso, e a cada dia novas fôrças de somam à corrente do progresso social e da revolução ao passo que o mundo velho caminha para o ocaso. Mas ao lado das vitórias, o movimento operário e socialista tambén sofre vicissitudes e enfrenta enormes dificuldades. Seu acervo de experiências enriqueceu-se, tornando-o mais tenaz, revolucionário e sábio. Mas sua marcha é sempre no sentido de novas e grandiosas lutas e vitórias.

Ao relembrar a data da Revolução de Outubro e efetuar o rápido balanço de suas lutas e de suas fôrças para os combates imediatos e futuros, o movimento operário e comunista tem o dever de encarar suas imensas tarefas a fim de prosseguir no caminho aberto pelo proletariado russo. Antes de tudo, rejubila-se pelo fato de que a revolução socialista tenha alcançado elevada altura com a realização vitoriosa da Grande Revolução Cultural Proletária, na China, com a revolucionarização empreendida com sucesso na Albânia Socialista, bem como com a luta indomável dos povos revolucionários contra o imperialismo e o revisionismo contemporâneo e a criação e fortalecimento de verdadeiros destacamentos marxistas-leninistas em quase todo o mundo.

Considera, igualmente, seu dever, reconhecer como um rude golpe, a situação criada no movimento revolucionário e socialista com a traição cometida pelo revisionismo contemporâneo, liderado pelo revisionismo soviético, contra a causa da classe operária e da revolução. Na União Soviética, que foi o primeiro Estado Socialista, uma camarilha de regenados revisionistas, após usurpar a direção do Partido de Lênin e Stálin e o poder estatal, restaurou o capitalismo, convertendo-a num país imperialista, que atualmente age de comun acôrdo com o imperialismo americano.

Esta camarilha de renegados, ao invadir despudoradamente a Tchecoslováquia, provou mais uma vez que está acobertando-se com a bandeira do socialismo para realizar uma política imperialista e fascista. Por isso, é de todo acertado chamá-los de social-imperialistas e social-fascistas. Conforme ensinava Lênin, quando caracterizou o revisionismo dos partidos da II Internacional, o oportunismo dêstes se havia transformado em social-imperialismo, porque usavam «o socialismo em palavras e o imperialismo de fato». O mesmo cabe dizer da Uniño Soviética hoje, sob a direção do vil e traidor bando de revisionistas que pisoteia os interêsses dos povos soviéticos e enlameia as gloriosas tradições da Revolução de Outubro.

Entretanto, da mesma forma que o proletariado russo, em 1917, repudiou o oportunismo e o social-imperialismo dos social-democratas traidores do movimento operário e fez triunfar, em jornadas memoráveis, a Revolução Socialista, hoje, o proletariado soviético e as grandes massas revolucionárias do mundo saberão varrer o social-imperialismo e o social-fascismo dos renegados revisionistas soviéticos e de seus aliados e conquistar a vitória final.

Ao comemorar a data de 7 de novembro, o proletariado e as fôrças revolucionárias brasileiras hão de inspirar-se no exemplo da Revolução de Outubro dos bolcheviques e do grande Lênin para lutar com coragem e energia pela vitória da revolução brasileira, pela unidade do proletariado e dos povos oprimidos do mundo inteiro e pelo triunfo total e definitivo da doutrina marxista-leninista.

COMENTÁRIO NACIONAL

Não dar tréguas à ditadura

Após ter entrado numa fase de maior violência na repressão às lutas populares ascendentes, a ditadura militar, encabeçada por Costa e Silva, viu-se ainda mais isolada e enfraquecida. Por isso, o desenvolvimento da situação política nacional só pode ser encarado com otimismo e confiança pelas fôrças democráticas, populares e revolucionárias.

Com efeito, ao invés das massas se amedrontarem e recuarem, como pretediam inclusive os elementos da oposição burguesa e os oportunistas no seio da oposição popular, elas continuam na ofensiva e elevam mesmo o nível de suas ações. Começa a extravasar o enorme descontentamento até então represado e a adquirir formas cada vez mais organizadas e poderosas. Diante do ataque ao XXX Congresso da UNE e em resposta à prisão de centenas de seus representantes, os estudantes deflagraram em todo o país manifestações de protesto que alcançaram envergadura sem precedente. Os artistas se pronunciam ainda mais abertamente contra as perseguições e a censura e os professores se solidarizam com os estudantes e reclamam contra os baixos vencimentos promovendo greves e outros tipos de ação. Vai tomando feição vigorosa a entrada em cena da classe operária. Passam a estourar as greves contra o arrôcho salarial. A princípio foram os metalúrgicos de Minas e São Paulo. Agora são os bancários de diversos Estados. Os tetos fixados pelo Ministério do Trabalho foram postos abaixo e novos níveis de salário foram conquistados com as greves. Na cidade de Cabo, em Pernambuco, os assalariados agrícolas realizaram greve. E em várias localidades do interior, os camponeses dão sinais de sua inconformidade com a miséria e a opressão a que são submetidos. O clero progressista persiste em sua negativa de comprometer-se com a ditadura e em sua decisão de apoiar o movimento popular, o que levou o cardeal Agnelo Rossi, de São Paulo, a recusar uma comenda honorífica de Costa e Silva. Políticos do MDB, para não perderem posições junto ao povo, resolveram concitar os jovens à não pactuar com os carrastos da ditadura e acusaram as Fôrças Armadas de instrumento da reação e traidores dos interêsses nacionais. Em face das tentativas da utilização do PARA-SAR como fôrça terrorista-fascista, até mesmo de setôres da Aeronáutica surgiram resistências.

Além disso, à medida que o govêrno de Costa e Silva se desgasta, e que também se aproxima o prazo para sua substituição, aguçam-se as rivalidades entre os diferentes grupos das fôrças ditatoriais pelo cargo de presidente e aumentam as conspirações, visando a enganar o povo, reprimí-lo e salvar o regime a favor dos latifundiários, da grande burguesia e do imperialismo norte-americano.

Não obstante, a ditadura militar, longe de ceder ante as manifestações e os reclamos nacionais por democracia e independência, prossegue, ao contrário, em suas maquinações para dar um banho de sangue, liquidando milhares de patriotas. Continua a incitar à formação de grupos fascistas e terroristas com o objetivo de atacar as fôrças democráticas, e trata, ao mesmo tempo, de se investir de mais amplos podêres, de reforçar o aparêlho de segurança e de intensificar a repressão contra o povo. Os ministros militares exigem a cassação dos mandatos de deputados oposicionistas, o ministro da Justiça ameaça implantar o estado de sítio e fala da aplicação de outras medidas de exceção. Acham-se em execução, portanto, planos de provocação e atentados contra os líderes do movimento popular, enquanto atinge caráter mais brutal e sanguinário, com novos assassinatos de estudantes e trabalhadores, o regime de violência instaurado em abril de 1964.

Em face dessas provas de desespêro e de fraqueza, em face sobretudo dos planos fascistas de «um ajuste final de contas», de parte da ditadura, o caminho das fôrças populares não é outro senão o de persistir em sua ofensiva de massas e não dar tréguas à ditadura e ao imperialismo ianque. A política de apaziguamento, de conciliação ou de contenção da luta de massas preconizada pelos oportunistas e por certos setôres da oposição burguesa só faria alentar a ditadura e causar danos ao processo ascendente do movimento revolucionário. Impõe-se levantar com mais energia a bandeira das reivindicações populares, das liberdades democráticas e da independência nacional, opor ao complô fascista a firme e decidida unidade das correntes patrióticas e democráticas a fim de derrubar a ditadura e conquistar um govêrno que satisfaça os anseios do povo. Torna-se imperativo e urgente organizar e preparar as massas para defender-se da violência contra-revolucionária, utilizando a violência revolucionária.

★ ★ ★

Nos embates com a reação, consideráveis setôres das massas ganharam confiança em suas fôrças e sentiram que é possível enfrentar com êxito a tirania, compreenderam que sòmente pela violência conseguirão derrubar a ditadura. Diferentes camadas da população despertaram para a luta. Os trabalhadores, que se encontravam retraídos, começaram a recorrer à greve».

(Do Documento PREPARAR O PARTIDO PARA GRANDES LUTAS — Maio de 1968).

★ ★ ★

PANORAMA INTERNACIONAL

NOVOS GOLPES MILITARES NA AMÉRICA LATINA

No Peru, na calada da noite, tanques do Exército arremeteram contra as portas do palácio presidencial e militares entraram nos aposentos do Presidente, prenderam-no e expulsaram-no do país. Seguindo o mesmo caminho, generais e coronéis panamenhos enxotaram do cargo, no qual havia sido empossado 11 dias antes, o Presidente eleito. Também aqui usaram o fator surprêsa, como convém a militares dêsse tipo...

Novamente, os gorilas latino-americanos manifestaram completo desprêzo pelas proclamadas eleições democráticas e o veredito popular e mostraram sua feroz catadura reacionária. Para êles, vale o que lhes dita seu amo, o imperialismo norte-americano. São o mais recente instrumento político utilizado pelos magnatas ianques no sentido de pôr «em ordem» os países do Hemisfério, que consideram como sua retaguarda e praça de armas. E como sempre estiveram a serviço dos interêsses da minoria privilegiada, cumprem hoje zelosamente tôdas as diretivas partidas do Pentágono e do Departamento de Estado dos Estados Unidos. Por sua parte, a diplomacia norte-americana, depois de encenar o conhecido ritual da «consulta aos demais países do Hemisfério», acaba de reconhecer as ditaduras militares recém-instaladas, já que estas «se comprometeram a respeitar os compromissos internacionais contraídos», [illegible] os interêsses dos imperialistas. Em seguida. devem fixar as quotas de «ajuda» às camarilhas militares instauradas.

Nos golpes desferidos no Peru e no Panamá, apareceram, entretanto, alguns aspectos dignos de nota. É que as ditaduras militares estão cada dia mais desmoralizadas e perdem mesmo a mínima base política popular que antes ainda conseguiam formar. Por isso, os golpistas, ao mesmo tempo que investiam violentamente visando a esmagar a resistência popular, procuravam se apresentar com a máscara da demagogia do nacionalismo ou do democratismo. Os gorilas peruanos, por exemplo, dizendo-se defensores dos interêsses nacionais, chegaram a nacionalizar uma emprêsa imperialista ianque de petróleo. Mas foi uma nacionalização paga règiamente com o dinheiro do povo peruano, porque o general Velasco Alvarado mandou indenizar os proprietários americanos. Por seu turno, os gorilas panamenhos, intitulando-se antinazistas, chamaram o Presidente deposto de comunista, o que constitui uma descabelada invencionice. Simultâneamente, reivindicaram dos imperialistas norte-americanos, pràticamente donos do Canal, pequenas vantagens financeiras para justificar perante o patriótico povo do Panamá a renovação da cessão do Canal.

No fundo, os últimos golpes nada apresentam de nôvo, são parte integrante da mesma política e da mesma estratégia global do imperialismo norte-americano, no sentido de fortalecer suas posições na América Latina, quando em tôda parte periclitam as bases da dominação dos Estados Unidos. Haja vista a VIII Conferência dos Exércitos Americanos, realizada no mês de setembro do corrente ano, na cidade do Rio de Janeiro. Ela visou a adoção de medidas de «coordenação dos esforços na luta comun contra o comunismo no Continente». Dentro dessas medidas está a exigência para as Fôrças Armadas reacionárias de cada país de salvaguardar a segurança interna dos exploradores e opressores do povo e de afogar em sangue qualquer tentativa popular de livrar-se da oligarquia latifundiária e burguesa.

Sejam quais forem, no entanto, as resoluções adotadas pelas classes dominantes e pelos imperialistas ianques, através de suas Fôrças Armadas, os povos latino-americanos não deixarão de se levantar por sua independência nacional e pelas liberdades. E estas lutas, malgrado as asperezas que apresentarem, serão sem dúvida vitoriosas. A retaguarda ianque não está nem será jamais tranquila. Os gendarmes da reação mundial e seus lacaios sentirão queimar sob seus pés a chama ardente da revolução popular.

Mais atenção às lutas da classe operária

As recentes greves de metalúrgicos e bancários de Minas Gerais, Estado do Rio, Paraná, Ceará e outros Estados, bem como as concorridas assembléias que realizaram os metalúrgicos e bancários paulistas e cariocas são sinais significativos e encorajadores das possibilidades de mobilização dos trabalhadores para a luta contra o arrôcho salarial e a ditadura militar. A classe operária, como fôrça organizada, ainda não vinha participando da luta contra a ditadura. Mas, para os que sentiam as terríveis condições a que estavam submetidos os assalariados e para os que compreendem o papel que cabe inevitàvelmente ao proletariado brasileiro desempenhar nesta luta, não restava dúvida que, mais cedo ou mais tarde, êle se incorporaria à luta e ocuparia seu lugar de vanguarda.

Os movimentos que se esboçam e se avolumam nos mais importantes centros operários, apontaram o gume de seu ataque, como não podia deixar de ser, contra a espinha dorsal da política econômico-financeira da ditadura, ou seja, o arrôcho salarial. Apesar das ameaças do Ministro Jarbas Passarinho e do esfôrço da polícia, dos pelegos e dos patrões para evitar que a campanha dos operários adquirisse maior vulto e desembocasse em grandes greves, o fato é que a luta dos trabalhadores fêz sentir seus efeitos positivos, com algumas conquistas e estimula para novas ações. Enquanto o govêrno utilizava batalhões policiais para intimidá-los, os pelegos recrutavam capangas armados para afugentar e espancar os militantes operários mais decididos e os patrões pressionavam e demitiam os que se destacavam, os trabalhadores foram, apesar de tudo, aos sindicatos, exigiram e aprovaram a deflagração das greves, formaram comissões de salários junto às diretorias sindicais e nos locais de trabalho, enfim se mobilizaram com grande disposição de luta.

Isto tudo vem confirmar o que dizia o CC de nosso Partido, no documento aprovado em maio dêste ano: o fato de o proletariado não se ter empenhado ainda em grandes lutas, não significa que não venha a realizar ações de envergadura. Se os operários se dispuserem a lutar, liquidarão o arrôcho salarial, conquistarão seus direitos e participarão de combativas lutas para varrer a ditadura.

Devemos, portanto, intensificar nosso trabalho junto à classe operária, a fim de ajudá-la a livrar-se da influência das idéias reformistas e revisionistas e contribuir para que se organize e se prepare para lutas mais enérgicas e poderosas. O esclarecimento e a mobilização paciente dos operários, a partir das emprêsas e dos sindicatos, servirão para impulsionar suas lutas e elevarão o nível do movimento popular e antiimperialista em todo o país.

XXX CONGRESSO DA UNE: IMPORTANTE ACONTECIMENTO POLÍTICO

O XXX Congresso da UNE, apesar de não ter chegado a seu final, significou um importante acontecimento político nacional. É a prova mais evidente de que continuam avançando as lutas populares e de que amadurece e se revigora a consciência democrática e antiimperialista dos estudantes, como parte do movimento revolucionário do povo brasileiro. E demonstra que, diante do estado de coisas imperante no país, sob a ditadura a serviço dos imperialistas norte-americanos, se marcha para choques decisivos entre as fôrças populares e as da reação e do entreguismo.

As fôrças reacionárias julgaram que, ao tomar de assalto o local em que se reunia o XXX Congresso dos estudantes e tentar humilhar as centenas de jovens que lá se encontravam, desferiam golpe demolidor no movimento estudantil. Chegaram mesmo a anunciar que a UNE não levantaria tão cedo a cabeça e que os estudantes, ao ver-se privados de sua liderança, ficariam desorientados e se acalmariam. Entretanto, o contrário foi o que aconteceu. A prisão de centenas dos participantes do XXX Congresso da UNE apenas retardou a sua concretização vitoriosa. E o que se apresentava como um êxito momentâneo da ditadura transformou-se, quase em seguida, em mais uma de suas retumbantes derrotas políticas. De fato, como que impulsionados por uma orientação única e uma direção capaz, milhares e milhares de universitários e secundaristas saíram às ruas para protestar contra o ato arbitrário da ditadura e desfraldaram a bandeira invencível da UNE, proclamando: «A UNE SOMOS NÓS!», «ABAIXO A DITADURA MILITAR!», «ABAIXO O IMPERIALISMO IANQUE!». Mesmo os apolíticos e os indiferentes começaram a se manifestar, ampliando assim as fileiras do movimento. Em todo o país cresceu a simpatia da intelectualidade, da classe operária, e dos camponeses, para com os estudantes e a UNE. E as posições favoráveis, no meio estudantil, ao diálogo e à conciliação com a ditadura foram mais abertamente atacadas e desmascaradas.

Tanto para o movimento estudantil como para o movimento popular e democrático os fatos relacionados com o XXX Congresso da UNE não são isolados, se inserem no processo político em curso. Para êles, coloca-se, pois, o dever de denunciar vigorosamente os crimes da ditadura, elevar a vigilância política, ampliar e reforçar a luta e a organização das massas e preparar-se para enfrentar os planos terroristas e sanguinários da ditadura, que se acha em desespêro de causa.

O movimento estudantil, que vem contribuindo tão brilhantemente para mobilizar a consciência do povo brasileiro e estimular suas lutas, está chamado a ampliar e radicalizar suas luas bem como a fortalecer a unidade de suas fileiras. Se antes, a ditadura não conseguiu submeter os estudantes aos seus manejos, hoje, com maior razão, êles dão provas de que repudiam qualquer forma de enquadramento da ditadura, não se deixam enganar pela mistificação reformista nem pretendem ser transformados em simples peças da máquina de exploração dos trustes nacionais ou estrangeiros.

Mas a ditadura continua empenhada em liquidar, por todos os meios a seu alcance, o movimento estudantil e popular, sob o pretexto de que «a agitação é artificial e vem de fora». Lançará mão de novas provocações, de planos terroristas e de medidas fascistas, no sentido de abafar a voz dos jovens, de dividir e enfraquecer ou destruir o movimento estudantil.

Em face disso, torna-se imprescindível recorrer às gloriosas tradições combativas dos estudantes e enfrentar e desmascarar a ditadura, até sua derrubada.

Por outro lado, é indispensável que as fôrças populares contribuam para que o movimento estudantil se livre de algumas concepções e métodos que o impedem de avançar mais audazmente ainda pelo caminho revolucionário, democrático e antiimperialista. O episódio da queda do XXX Congresso deve servir de lição, não para conclusões derrotistas e sim para fazer compreender que o movimento esudantil para desenvolver-se e unir-se cada vez mais como movimento de massas, não pode ser transformado num partido nem adotar métodos conspirativos, de caráter sectário. Tampouco é justo admitir que as ações estudantis sejam desligadas das massas, movidas por pequenos grupos, dependam de acôrdos com agentes da ditadura, à revelia das massas. Essas idéias e métodos são falsos, prejudicam o movimento, facilitam os golpes reacionários e são incompatíveis com a ampliação e a radicalização das lutas das massas estudantis.

Mas, ao criticar falhas e erros nunca devemos abandonar o método da persuasão nem o sentido real da luta, que se dirige fundamentalmente contra a ditadura, o imperialismo ianque e seus agentes.

Demonstremos, por isso, tôda solidariedade aos estudantes em suas lutas. Condenemos a arbitrariedade e a sanha com que a ditadura vem investindo contra as manifestações estudantis. Exijamos a soltura de todos os estudantes presos. Liberdade para a UNE realizar o seu XXX Congresso! Liberdade para todos os estudantes encarcerados! Viva a unidade dos estudantes e de todo o povo brasileiro na luta contra a ditadura e o imperialismo norte-americano!

O PRESIDENTE MAO SAÚDA AS VICTÓRIAS DO POVO VIETNAMITA

Ao camarada Ho Chi-minh, Presidente do Comitê Central do Partido dos Trabalhadores do Vietname e presidente da República Democrática do Vietname.

Ao camarada Truong Chinh, Presidente do Comitê Permanente da Assembléia Nacional da República Democrática do Vietname.

Ao camarada Phan Van Dong, Primeiro Ministro do Govêrno da República Democrática do Vietname.

Por ocasião do 23º aniversário da proclamação da independência da República Democrática do Vietname, estendemos, em nome do povo chinês, do Partido Comunista da China e do govêrno da República Popular da China, as mais calorosas felicitações ao povo vietnamita, ao Partido dos Trabalhadores do Vietname e ao Govêrno da República Democrática do Vietname.

O heróico povo vietnamita, sob a direção do Partido dos Trabalhadores do Vietname, encabeçado pelo Presidente Ho Chi-minh, conquistou grandes vitórias na guerra de resistência contra a agressão ianque e pela salvação nacional. Tal o resultado da luta golpe por golpe travada contra o imperialismo norte-americano, agressivo por natureza, e levada a cabo pelo povo vietnamita, empenhado na guerra popular, sem temer sacrifício e combatendo árduamente. Por suas vitórias na guerra de resistência contra a agressão ianque e pela salvação nacional, o povo vietnamita contribui para a luta dos povos do mundo contra o imperialismo norte-americano.

Jamais o imperialismo ianque abandonará sua ambição de manter ocupado o Sul do Vietname e dividida a nação vietnamita. Para alcançar êste objetivo, além de procurar estender no futuro a guerra de agressão contra o Vietname, se dedica intensamente ao complô de «conversações de paz». Neste sentido, lhe presta colaboração a camarilha dirigente do revisionismo contemporâneo, com o propósito de que a guerra de resistência do povo vietnamita contra a agressão e pela salvação nacional fique a meio caminho. A camarilha dirigente do revisionismo soviético contemporâneo converteu-se, há muito tempo, no cúmplice número um do imperialismo ianque em sua agressão contra o Vietname.

Os agressores ianques, porém, não poderão salvar-se de seu inevitável fracasso, mesmo que o imperialismo norte-americano e o revisionismo soviético se unam. Sua extravagante tentativa de realizar, na base de um conluio, uma nova repartição do mundo, encontra a oposição mais enérgica dos povos dos diversos países. Quanto mais tramarem o imperialismo ianque e o revisionismo soviético, mais claramente verão os povos do mundo que ambos são da mesma laia.

A situação da guerra de resistência do povo vietnamita contra a agressão norte-americana e pela salvação nacional é excelente. Se bem que em seu caminho de avanço terão de suportar tôda sorte de dificuldades e vicissitudes, estamos profundamente convencidos de que, desde que desenvolvam o espírito revolucionário mais completo e perseverem na guerra prolongada, os 31 milhões de sêres do povo vietnamita, grandemente temperados nas guerras, conquistarão seguramente a vitória definitiva em sua guerra de resistência contra a agressão ianque e pela salvação nacional.

Os 700 milhões do povo chinês, como anteriormente, apóiam firmemente o povo vietnamita para que leve até o fim a guerra de resistência contra a agressão ianque e pela salvação nacional.

Viva a amizade combativa entre os povos chinês e vietnamita!

Pequim, 1º de setembro de 1968.

Mao Tse-tung — Presidente do Comitê Central do Partido Comunista da China.

Lin Piao — Vice-Presidente do Comitê Central do Partido Comunista da China.

Chu En-lai — Primeiro Ministro de Conselho de Estado da República Popular da China.

Salve a vitória da revolução cultural proletária

AO PRESIDENTE MAO TSE-TUNG.
AO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA CHINA.

Prezados camaradas.

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil saúda calorosamente o glorioso povo chinês e seu grande e sábio dirigente, o camarada Mao Tse-tung, por motivo da completa vitória da Grande Revolução Cultural Proletária e pela passagem do 19º aniversário da República Popular da China.

A Revolução Chinesa, abalando profundamente o sistema imperialista, deu extraordinário impulso à luta de libertação nacional e descortinou novos horizontes para o movimento revolucionário da Asia, Africa e América Latina. Os prodigiosos êxitos que a China obteve, depois da revolução, transformaram-na numa poderosa nação socialista. Em curto período de dezenove anos, a China venceu séculos de atraso e seu povo conquistou uma vida digna e feliz. Isto constitui um estímulo para todos os que no Brasil almejam livrar-se da opressão imperialista e da dominação dos reacionários. O povo brasileiro olha para a China com admiração e respeito, vendo neste grande país um exemplo de luta pela construção de uma nova sociedade.

No 19º aniversário de fundação da República Popular da China, os revolucionários brasileiros associam-se ao imenso júbilo do povo chinês pela decisiva vitória, após árdua e complexa luta de classes, da Grande Revolução Cultural Proletária, iniciada e dirigida pessoalmente pelo camarada Mao Tse-tung. Através dos anos, esta vitória repercutirá na vida dos povos em sua luta pela conquista de uma sociedade livre de tôda espécie de exploração e opressão. O povo chinês, com a Revolução Cultural, deu inestimável contribuição ao movimento revolucionário. Em jornadas memoráveis, guiados pelo marxismo-leninismo, o pensamento de Mao Tse-tung, centenas de milhões de chineses varreram os revisionistas, derrotaram os seguidores da linha burguesa e consolidaram a ditadura do proletariado. Gigantescos movimentos de massa na China criaram novas formas de vida social, estabeleceram outros conceitos sôbre o comportamento do indivíduo na sociedade, forjaram métodos originais de luta revolucionária. Esta experiência enriqueceu imensamente o tesouro do marxismo-leninismo.

Os revolucionários brasileiros sempre consideraram que o nome de Mao Tse-tung está indissolùvelmente ligado a tôdas as conquistas alcançadas pelo povo chinês, sob a direção do Partido Comunista. Experimentado dirigente revolucionário e notável teórico, Mao Tse-tung conduziu com decisão e sabedoria o povo chinês à vitória e desenvolveu criadoramente a doutrina da classe operária. Suas contribuições no terreno da teoria e da prática revolucionária elevam o marxismo-leninismo a novos cumes, ajudam os povos a derrotar seus inimigos e a alcançar sua verdadeira emancipação. Especial significado têm para os países coloniais e dependentes, como o Brasil, os ensinamentos de Mao Tse-tung sôbre a guerra popular. Baseada na rica experiência de longos anos de luta do povo chinês, a concepção da guerra popular é, hoje, a grande arma nas mãos dos explorados e oprimidos da Asia, Africa e América Latina para vencer os imperialistas e as fôrças retrógradas. Mao Tse-tung, por suas qualidades invulgares e pela autoridade que desfruta, é, sem dúvida, o chefe reconhecido da revolução mundial.

Neste seu 19º aniversário de fundação e no momento em que celebra o triunfo completo da Grande Revolução Cultural Proletária, a República Popular da China aparece diante dos povos mantendo bem alto as bandeiras de luta contra o revisionismo contemporâneo e contra o imperialismo norte-americano, inimigos jurados da Humanidade progressista. Nós, os comunistas brasileiros, reputamos a China o aliado mais importante dos povos e a base de apoio mais sólida e inexpugnável do movimento revolucionário internacional. Iluminada pelo marxismo-leninismo, o pensamento de Mao Tse-tung, a China Popular avança na vanguarda de todos os que lutam pela sublime causa do comunismo.

Viva a Grande Revolução Cultural Proletária!

Viva o 19º aniversário da República Popular da China!

Longos anos de vida para o presidente Mao Tse-tung!

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil.

OUÇA AS ONDAS REVOLUCIONÁRIAS

RÁDIO PEQUIM

Das 19.00 às 20.00 hs — Ondas Curtas — 19m — 25m — 31m
Das 21.00 às 22.00 hs — Ondas Curtas — 19m — 25m

RÁDIO TIRANA

Das 20.30 às 21.00 hs — Ondas Curtas — 31m — 42m
Das 22.00 às 22.30 hs — Ondas Curtas — 31m — 42m
Das 23.00 às 23.30 hs — Ondas Curtas — 31m — 42m

DERROTAR O CONLUIO DO IMPERIALISMO IANQUE COM O REVISIONISMO SOVIÉTICO

Discurso do camarada Chu En-lai, pronunciado na recepção oferecida pelo embaixador vietnamita na China, Ngo Minh Loan, por ocasião da data nacional do Vietname, a 1º de setembro de 1968.

Querido camarada Embaixador Ngo Minh Loan
Querido camarada Nguyen Van Quang, Chefe da Missão
Camaradas e amigos.

Hoje é o 23º aniversário da proclamação da independência da República Democrática do Vietname. Em nome do Govêrno e do povo da China, estendo as mais calorosas felicitações ao Govêrno da República Democrática do Vietname e ao heróico povo vietnamita.

Sob a direção de seu grande líder, o presidente Ho Chi-minh, e em resposta a seu apêlo, os 31 milhões do povo vietnamita estão travando agora uma dura e tenaz guerra contra o imperialismo ianque. Os 14 milhões do povo sul-vietnamita resistiram vitoriosamente a 550.000 soldados dos agressores ianques e a cêrca de 100.000 soldados dos títeres sul-vietnamitas e sequazes do imperialismo ianque, destruindo grande quantidade de efetivos adversários e libertando quatro quintas partes do Sul do Vietname. O povo do Norte do Vietname apoiou enèrgicamente a luta de seus compatriotas do Sul e conseguiu brilhante vitória ao derrubar mais de 3.000 aviões norte-americanos na resistência contra o bombardeio do imperialismo ianque. Com suas vitórias na guerra contra a agressão norte-americana e pela salvação nacional, o povo vietnamita fêz importantes contribuições à luta dos povos do mundo contra o imperialismo ianque.

Camaradas e amigos.

Após haver enviado tropas e ocupado a Tchecoslováquia, a camarilha de renegados revisionistas contemporâneos soviéticos levou pela fôrça, a Moscou, a camarilha dirigente revisionista Tchecoslovaca e apressou-se a publicar um pseudo «Comunicado sôbre as conversações soviético-tchecoslovacas».

É um negócio indecoroso, realizado à ponta de baionetas; é uma enorme fraude para embair os povos da Tchecoslováquia, da União Soviética e do mundo inteiro.

O pseudo «Comunicado sôbre as conversações soviético-tchecoslovacas» revelou em seguida que o pretêxto utilizado pelo revisionismo soviético para o envio de tropas constitui uma mentira. A camarilha de renegados revisionistas soviéticos vinha de amaldiçoar, de modo santarrão, a camarilha dirigente revisionista tchecoslovaca como inimiga do «socialismo», mas agora a considera, de repente, como uma aliada «socialista». Isto não é o cúmulo do absurdo? O fato serve apenas para demonstrar que na realidade são animais da mesma pelagem e que a briga entre êles é igual a disputa entre cães, pequenos e grandes. O certo é que, tanto na União Soviética como na Tchecoslováquia, as conquistas socialistas foram postas abaixo há muito tempo e é a própria camarilha de renegados revisionistas soviéticos que se apressa na restauração do capitalismo e na colaboração com o imperialismo. Foi a camarilha revisionista soviética a primeira a conluiar-se com os revanchistas germano-ocidentais, a que reconheceu o sionismo, como se êste tivesse uma posição legal no Oriente Médio, a que convidou os militaristas japoneses a explorar os recursos da Sibéria e a que libertou o avião do imperialismo norte-americano que violara o espaço aéreo soviético bem como os oficiais e soldados que nêle viajavam com destino ao Vietname, para que pudessem levar a morte ao povo do Vietname do Sul. Êstes poucos exemplos são suficientes para demonstrar que a camarilha dirigente revisionista soviética é descaradamente a principal renegada do socialismo e a cúmplice número um do imperialismo ianque em sua agressão em todo o mundo.

Na verdade, é precisamente a camarilha de renegados revisionistas soviéticos que, em virtude de seu empenho obstinado em levar adiante o revisionismo kruschovista, destruiu completamente, há bastante tempo, o campo socialista que havia existido. Como pode falar de defesa das «conquistas socialistas» e de «comunidade socialista»?

A camarilha de renegados revisionistas soviéticos, juntando-se com os quatro países que a seguem, ocupou nos últimos 10 dias um «país aliado», com uma população de sòmente 14 milhões, e empreendeu a repressão contra o povo com centenas de milhares de soldados. Apresentar esta bárbara agressão fascista como ajuda do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário não é senão uma traição flagrante à doutrina marxista-leninista. Será eternamente condenada pela história. Enquanto diz uma coisa, a camarilha de renegados revisionistas soviéticos está de fato fazendo outra. Êsses renegados são, como dizia Lênin, «socialistas de palavra e imperialistas de fato», ou melhor, «social-imperialistas».

A camarilha dirigente revisionista tchecoslovaca convocou abertamente seu povo para que se abstivesse de resistir quando as fôrças armadas da União Soviética iniciaram a invasão em massa do país. Agora ela caiu de joelhos e capitulou diante das baionetas dos revisionistas soviéticos e subscreveu as obrigações de rendição impostas por êstes últimos, servindo como quinta-coluna. É uma camarilha de traidores da nação tchecoslovaca.

O pseudo «Comunicado sôbre as conversações soviético-tchecoslovacas» representa o resultado da luta e da confabulação entre o imperialismo norte-americano e o revisionismo soviético em tôrno da questão tchecoslovaca, na vã tentativa de repartir o mundo entre êles. O imperialismo norte-americano, ao mesmo tempo que reconhece estar a Tchecoslováquia dentro da esfera de influência do revisionismo soviético e concorda que êste para lá envie tropas, pediu reiteradamente ao revisionismo soviético que não atue com pressa indevida a fim da não comprometer o conluio soviético-ianque em escala mundial. O imperialismo norte-americano, o revisionismo soviético e o revisionismo tchecoslovaco agem em comum e de completo acôrdo, sacrificando os interêsses do povo tchecoslovaco.

O episódio tchecoslovaco não constitui, de forma alguma, um acontecimento isolado. Já que o imperialismo norte-americano reconhece estarem a Tchecoslováquia e o resto da Europa Oriental dentro da esfera de influência do revisionismo soviético, exige em troca que o revisionismo soviético reconheça o Oriente Médio, o Sul do Vietname e o resto do Sudeste Asiático como partes da esfera de influência do imperialismo ianque. Isto será determinado e não deve haver a menor dúvida de que o revisionismo soviético continuará a trair os povos árabes e o povo vietnamita.

Na questão do Vietname, o revisionismo soviético vem aplicando, há muito tempo, uma política de falso apoio e de traição efetiva. De fato, o complô das conversações de paz sôbre o Vietname foi maquinado conjuntamente pelo imperialismo norte-americano e o revisionismo soviético. Após a invasão e a ocupação da Tchecoslováquia por parte do revisionismo soviético, o imperialismo ianque exigirá definitivamente um preço mais elevado no problema do Vietname, ainda que o revisionismo soviético já venha servindo ao imperialismo ianque o mais obsequiosamente em seus desígnios de dividir a nação vietnamita e ocupar pela fôrça o Sul do Vietname. Já é hora de despertar para todos os que abrigam ilusões a respeito do revisionismo soviético e do imperialismo norte-americano!

Nosso grande líder, o Presidente Mao ensina: «Os povos de todos os países, as massas populares que constituem mais de noventa por cento da população mundial, aspiram firmemente à revolução e apoiarão o marxismo-leninismo. Não sustentarão o revisionismo. Se bem que alguns o apóiem, terminarão por abandoná-lo. Despertarão gradualmente, combaterão o imperialismo e os reacionários de todos os países e lutarão contra o revisionismo».

O povo chinês apóia firmemente o povo tchecoslovaco, os povos da Europa Oriental, o povo soviético, o povo árabe e todos os povos revolucionários do mundo em sua rebeldia, em sua luta para derrotar o domínio reacionário do imperialismo ianque, do revisionismo soviético e de seus lacaios. Temos a inabalável convicção de que não tardará o dia em que os povos de todos os países, guiados pelo marxismo-leninismo, pensamento de Mao Tse-tung, enterrarão completamente o imperialismo, encabeçado pelos Estados Unidos, e o revisionismo contemporâneo, a cuja frente está o revisionismo soviético.

Camaradas e amigos!

Na atualidade, a situação da guerra do povo vietnamita contra a agressão ianque e pela salvação nacional é excelente. Apesar disto, os imperialistas norte-americanos, com a íntima colaboração da camarilha de renegados revisionistas soviéticos, estão dispostos a continuar em seus ataques frenéticos. Proclamarão ainda mais os sinistros e astutos complôs das conversações de paz e se empenharão em aventuras militares ainda mais ferozes. Embora o povo vietnamita venha a encontrar dificuldades e revezes em seu caminho de avanço, estamos seguramente convencidos de que, dirigido por seu grande líder, o Presidente Ho Chi-minh, poderá esmagar tôdas as conspirações e manobras dos agressores ianques e alcançar a vitória final em sua guerra contra a agressão ianque e pela salvação nacional, desde que persevere numa guerra prolongada e se oponha à capitulação e ao compromisso. O Govêrno e o povo chineses os apoiarão e ajudarão, como sempre fizeram, a levar a guerra até o fim.

Pela derrota do imperialismo ianque!

Pela derrota do revisionismo soviético!

Pela vitória do povo vietnamita!

Viva a amizade combatente entre os povos da China e do Vietname!

Viva o grande líder do povo vietnamita, o Presidente Ho Chi-minh!

Viva o grande líder do povo chinês, o Presidente Mao!

Citação do presidente Mao Tse-tung em: «A situação atual e nossas tarefas» (25 de dezembro de 1947)

«Tendo feito uma apreciação lúcida da situação internacional e interna, com base na ciência do marxismo-leninismo, o Partido Comunista da China adquiriu a convicção de que todos os ataques dos reacionários, no interior e no exterior, não só devem, como podem, ser esmagados. Enquanto as nuvens ensombrecerem o céu, ressaltamos que essas trevas são temporárias, que se dissiparão em breve e que o sol daqui a pouco brilhará».